

OPINIÃO NUM MINUTO – Professor Artur Cristóvão, Vice-Reitor da UTAD



Como pode a Universidade contribuir para aproximar os atores que produzem o conhecimento daqueles que o utilizam?

A universidade tem múltiplas possibilidades para realizar essa aproximação, nomeadamente a criação de conselhos consultivos ou outro tipo de grupos e plataformas que aproximem diferentes atores e permitam a sua participação na construção de agendas de pesquisa e no acompanhamento e avaliação das mesmas.

Cada vez mais os projetos de investigação têm de ser desenhados numa lógica participativa, em equipas que incluam, não só os investigadores, mas também técnicos próximos do terreno e potenciais utilizadores.

Na verdade, a participação dos utilizadores na investigação é a melhor garantia para a criação de tecnologias apropriadas e de inovação. Por outro lado, a Universidade tem uma obrigação de partilha permanente dos progressos científicos e tecnológicos, o que faz através de seminários, oficinas, cursos e outras iniciativas dirigidas para a comunidade.

No fundo, a Universidade tem de se assumir como agente co-construtor de conhecimento e inovação e de privilegiar abordagens transdisciplinares, que cruzem os saberes científicos com os saberes feitos de experiência. A “transferência de conhecimento e tecnologia” é ideia ainda muito referida nos documentos de política universitária, mas pertence cada vez mais ao passado. O futuro está na ciência aberta e participativa, construída a partir de redes e parcerias multi-atores e da transdisciplinaridade.

Tendo presente as 6 prioridades do desenvolvimento rural para 2014-2020, e sendo a inovação transversal a todas elas, para que setores poderá a UTAD, através da sua atividade, contribuir mais diretamente?

Desenvolvendo a sua ação em múltiplas frentes e contando com especialistas em diferentes áreas, das ciências agrárias às ciências do ambiente, passado pelas engenharias tecnológicas e pelas ciências humanas e sociais e a saúde, a UTAD pode dar contributos muito diversificados. O fundamental é criar mecanismos de interface com os serviços públicos, as organizações de agricultores e outras instituições, por exemplo através dos chamados Grupos Operacionais ligados às Parcerias para a Inovação, ou dos Centros de Competências, que permitam desenhar programas e projetos.

De uma forma mais concreta, a UTAD tem um conjunto de Centro de Investigação que focam as suas atividades nas ciência animal e veterinária, nas tecnologias agroambientais, florestais e biológicas, na genética e biotecnologia e na inclusão social e desenvolvimento económico e social das áreas rurais, temáticas nas quais se encontra particularmente equipada para dar um contributo expressivo e de qualidade.

Pode citar-nos exemplos concretos / projetos que evidenciem a importância da transferência de conhecimento na promoção da inovação no setor agrícola?

Ao longo de 2014 o Gabinete de Apoio a Projetos da UTAD, em articulação com os Centros de Investigação e Laboratórios, desenvolveu uma atividade intensa de preparação e apresentação de candidaturas, tendo em vista a melhoria das infraestruturas científicas e tecnológicas da UTAD, criando condições para elevar substancialmente a sua produção científica e a capacidade de inovação e transferência de conhecimento.

Um conjunto substancial de Projetos foi financiado pela ON.2 – O Novo Norte, entre os quais o “ENOEXEL - From Vineyard to Wine: Targeting grape and wine excellency”, “Innofood - INNOVation in the FOOD sector through the valorization of food and agrofood byproducts” e “Sustainsys - Environmentally Sustainable Agro-Forestry Systems”, que no conjunto permitiram a contratação de 45 bolseiros, o Projeto PromoAgro, que apoiou a requalificação do Laboratório de Análises de Solos e Plantas e a criação do Laboratório de Farinhas e Panificação, e o LabQuality - Adequação e Certificação de Laboratórios, no âmbito da “Rede de Centros de Ciências e Tecnologias Agrárias da Região Norte”, envolvendo as três universidades do norte (U. Porto, U. Minho e UTAD).

Sublinhe-se que laboratório de Análises de Solos e Plantas da UTAD é líder na região Norte no que toca as análises no domínio da Química Agrícola, tratando de cerca de 10 mil amostras de solos e 3 mil amostras de plantas por ano. Com os investimentos do LabQuality, que complementaram os investimento do projeto PromoAgro, este Laboratório ficou dotado de infraestruturas completamente renovadas e em condições de iniciar uma nova fase de atividades no domínio agroambiental, com elevado potencial para a promoção da inovação no sector agrícola.